



Quintais Agroflorestais como ferramenta para o fortalecimento da Agricultura Familiar

Agroforestry Homegardens as a Tool for Strengthening Family Farming

GOMIDES, Felipe Sardenberg¹; OLIVEIRA, Renata Evangelista de²

¹ UFSCar, felipesardenberg@estudante.ufscar.br; ² UFSCar, reolivei@ufscar.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: Este relato tem por objetivo contar a experiência de uma pesquisa que está sendo realizada na UFSCAR campus Araras por um estudante do curso de bacharelado em Agroecologia. A pesquisa consiste em realizar um levantamento de dados a respeito dos quintais agroflorestais de agricultores do Portal da Amazônia em Mato Grosso - MT. Até o momento foram catalogadas mais de 200 propriedades e 150 espécies diferentes de plantas, a maior parte dessas espécies são alimentícias e além de fornecer alimento no dia a dia para as famílias, também são comercializadas através de políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Aquisição de Alimentos (PAA). Essa experiência reforça a importância dos quintais agroflorestais para a soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras da região.

Palavras-Chave: soberania alimentar; quintais agroflorestais; políticas públicas.

Contexto

Este relato de experiência técnica, tem como objetivo, contar um pouco sobre minha experiência estudando a agricultura familiar na Amazônia Matogrossense. Ingressei no curso de bacharelado em agroecologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Araras, no ano de 2020. Após o hiato de quase 2 anos, as aulas presenciais retornaram e com elas a oportunidade de conhecer o coletivo de agroecologia Pés Vermelhos, um coletivo de agroecologia formado por estudantes do campus, atuando dentro e fora da universidade, auxiliando famílias assentadas na região. Ao acompanhar o movimento do coletivo, tive a oportunidade de aprender muito participando de vivências práticas, como no manejo de sistemas agroflorestais (SAFs) e na profunda troca de experiências com as famílias agricultoras e camponesas.

Com essa experiência prática, cresceu também a vontade de estudar agrofloresta na teoria, para tentar enxergar em números, o quanto os sistemas agroflorestais têm impacto na vida das famílias rurais. Por sorte, recebi um convite da professora Renata Evangelista, de fazer uma iniciação científica para estudar quintais agroflorestais na Amazônia Mato Grossense, e embarquei na aventura. Escrevemos o projeto para o CNPq e assim que foi aceito, começamos a coletar os dados.

Em 2010, o Instituto Ouro Verde (IOV), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, deu início a um projeto chamado “Sementes do Portal”, financiado pela Universidade de Exeter e em parceria com a



Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat) e Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia (NAFA).

A primeira fase do projeto foi criada a partir de uma demanda emergencial que se observava na região, muitas áreas de pastos degradadas e nascentes desprotegidas e secas. Então o Sementes do Portal I, enfocou a restauração dessas áreas, utilizando sistemas agroflorestais com o objetivo de tentar amenizar a grave situação de degradação.

Em 2014, foi observado que muitas famílias que tiveram SAFs implantados em suas propriedades, começaram a tirar uma renda extra e complementar, comercializando os produtos oriundos das áreas de recuperação. A comercialização ocorria principalmente com o acesso de políticas públicas como a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Conab.

Com a percepção dessa realidade, nasceu então a segunda fase do projeto, com objetivo de apoiar a recuperação ambiental de 2.750 hectares de áreas degradadas e fortalecer a agricultura familiar em oito municípios do Território Portal da Amazônia, por meio da difusão de sistemas agroflorestais produtivos, que combinam o uso sustentável da floresta com geração de renda, estruturação de canais de comercialização de produtos e sementes e realização de pesquisas aplicadas (IOV, 2023).

A partir disso, em setembro de 2022, iniciou-se uma pesquisa de iniciação científica do Laboratório de Estudos em Paisagens, Florestas e Agroecologia da UFSCAR - LEPFA, *campus* Araras, com o objetivo de compreender como os quintais agroflorestais, implantados pelo IOV em alguns municípios do Portal da Amazônia, contribuem para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) das famílias agricultoras da região.

O portal da Amazônia é uma região de fronteira agrícola no norte do Mato Grosso (FIGURA 1), onde a soja e a pecuária avançam em ritmo acelerado, causando altas taxas de desmatamento da floresta Amazônica. As principais formas de desmatamento na Amazônia são: a conversão de vegetação natural em pastagens para a criação de gado; em seguida, o corte raso para eliminar toda e qualquer vegetação existente sobre a área para que seja possível a mecanização do solo. (Carvalho et al., 2021)



FIGURA 1 - Mapa do Portal da Amazônia



Fonte: MERTENS et al., 2010

Nesse contexto, a resiliência da agricultura familiar na região é colocada à prova, e os quintais agroflorestais por serem sistemas biodiversos contendo espécies agrícolas e florestais, e por estarem situados ao entorno das moradias, desempenham papel importante para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores familiares.

Também promovem a diversidade alimentar e garantem que as famílias tenham acesso a alimentos saudáveis e de forma sazonal, com diversidade ao longo do ano. Além disso, os quintais agroflorestais têm valor afetivo, por serem um espaço de encontros, brincadeiras e descanso (Carneiro et al., 2013).

Descrição da Experiência

O IOV tem como objetivo promover a cidadania através do apoio às organizações populares rurais ou urbanas, formais ou não, estimulando a participação ativa, crítica e construtiva do cidadão na sociedade. Atua com a agricultura familiar e grupos populares das cidades, entendendo que é a partir do fortalecimento dos desfavorecidos que se pode construir uma sociedade nova, diferente da atual,



baseada em relações mais justas, com distribuição de renda e acesso a políticas públicas.

Os dados utilizados para essa pesquisa foram retirados do Sistema de Apoio ao Planejamento de Agroflorestas (SISAPA), um banco de dados organizado e mantido pelo IOV, com informações sobre todas as propriedades que receberam os SAFs, além de todas as espécies de plantas utilizadas na implantação dos mesmos, a critério dos agricultores e agricultoras que os mantêm. Esse sistema foi criado para ajudar no planejamento e acompanhamento dos sistemas agroflorestais a serem implantados.

No presente estudo, o SISAPA também foi utilizado para catalogar dentre todos os SAFs, apenas os quintais agroflorestais. A partir disso, foram levantados e tabulados os seguintes dados: (i) Fase 1: propriedades que receberam os quintais agroflorestais, nome da propriedade, nome do proprietário, município, comunidade, coordenadas geográficas, se é assentamento ou área privada, ano de implantação, área utilizada e a quantidade de espécies utilizadas na implantação do projeto; (ii) Fase 2: Levantamento das espécies encontradas em todos os quintais implantados, seu nome popular e científico, qual parte da planta é utilizada e para qual finalidade (alimentícia, medicinal, ornamental, lenha, artesanatos...)

Até o momento, foi realizado o levantamento de quintais em mais de 200 propriedades, em 4 municípios do norte do Mato Grosso (Alta Floresta, Terra Nova do Norte, Nova Guarita e Colíder), e foram catalogadas, até o momento, mais de 150 espécies de plantas diferentes, em 203 propriedades rurais. É importante salientar que cada família escolheu quais espécies iriam ser implantadas em seus quintais.

Resultados

Os quintais implantados variaram de 58 m² até 29.000 m², com média de 5.347 m². Geralmente os quintais agroflorestais são pequenos, porém, isso não quer dizer que são pobres em biodiversidade, e por terem uma média bem menor que um hectare, é um indicativo muito bom de sua contribuição para subsistência (Gervazio et al., 2022).

O quintal com maior riqueza de espécies foi encontrado no município de Colíder, na comunidade Cristo Rei, com uma área de 18.000 m² onde foram implantadas 87 espécies diferentes (51 por sementes e 36 por mudas). Já o quintal com menor riqueza fica no município de Nova Guarita, na comunidade Raimundo Vieira, em que em uma área de 2.000 m² foram implantadas 4 espécies diferentes (2 por sementes e 2 por mudas).

Tendo em vista o contexto da região, onde o módulo fiscal é em média de 92 ha (INCRA, 2023), esses dados demonstram que, mesmo em áreas que podem ser consideradas pequenas, os agricultores e agricultoras são verdadeiros guardiões da



biodiversidade, com uma média de 40 espécies de plantas diferentes em seus quintais.

As espécies alimentícias com maior ocorrência nos quintais foram Banana (139 vezes), Laranja (68 vezes), Urucum (64 vezes) Tangerina (62 vezes), Feijão Guandú (61 vezes), Pequi (60 vezes), Gergelim (59 vezes), Tamarindo (53 vezes) e Limão (52 vezes).

A escolha dessas espécies pelos agricultores e agricultoras está diretamente ligada à comercialização das mesmas, para auxiliar as famílias na complementação da renda. Banana, Laranja, Tangerina, Pequi, Tamarindo e Limão, por terem um ciclo muito rápido, acabam sendo comercializadas através de políticas públicas, tais como o PNAE e o PAA, além de um projeto de entrega de cestas chamado de SISCOS (Sistema de Comercialização Solidária).

O Feijão Guandu e demais adubos verdes, além de servirem como adubação e alimento das famílias, servem também para comercializar com a Rede Portal da Amazônia, para serem somados a um banco de sementes para serem usadas na implantação de futuras Agroflorestas.

Conclui-se que os quintais agroflorestais auxiliam no fortalecimento do campesinato na região de fronteira agrícola, tendo um papel muito importante na permanência do camponês no campo e assegurando a soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras da região, pois, além da grande variedade de espécies nos quintais servirem para estar no cardápio das famílias no dia a dia, elas também geram renda através do acesso de políticas públicas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de iniciação científica; ao Laboratório de Estudos em Paisagens, Florestas e Agroecologia da UFSCAR - LEPFA da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Araras; as famílias agricultoras do Portal da Amazônia e aos técnicos do IOV pelo auxílio na coleta dos dados.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, Maria Gerlandia Rabelo; MACHADO, Andréa Camurça; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite; SOUSA, Natália Ribeiro. **Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 8, n. 2, 2013.

CARVALHO, Marcelo Firmino de; FANTIN, Maria Eneida. **Análise Do Desmatamento Na Amazônia Mato-Grossense E Sua Relação Com O Agronegócio No Município de Sinop-MT**. Mato Grosso, 2021. Trabalho de



conclusão de curso (Curso de Geografia) – Centro Universitário Internacional Uninter, Mato Grosso, MT, 2021.

GERVAZIO, Wagner; YAMASHITA, Oscar Mitsuo; ROBOREDO, Delmonte; BERGAMASCO, Sônia Maria Pessoa Pereira; FELITO, Ricardo Adriano. **“Quintais Agroflorestais Urbanos No Sul Da Amazônia: Os Guardiões Da Agrobiodiversidade?”**. Ciência Florestal, vol. 32, n. 1, p. 163–186, 2022.

OLIVAL, Alexandre de Azevedo; RODRIGUES, Camila Horiye; OLIVEIRA, Renata Evangelista de; BUSCHBACHER, Robert; BARTELS, Wendy-Lin. **Na trilha das mudanças: ciência e resiliência da Agricultura Familiar na Amazônia norte mato-grossense** / Alexandre de Azevedo Olival (org.) ... [et al.]. - Cáceres: UNEMAT Editora, 2021.

MERTENS, Frédéric; TÁVORA, Renata; FONSECA, Igor Ferraz da; GRANDO, Raquel; CASTRO, Mauro; DEMEDA, Kátia. **Social networks, social capital and environmental governance in the Amazonian Gateway Territory**. Acta Amazonica, vol. 41, n. 4, p.481 - 492, 2011.